

DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM DIFERENTES CONTEXTOS SOCIAIS

Coordenadoras:

Karla da Costa Seabra

(Universidade do Estado do Rio de Janeiro / Faculdade de Educação)

Susana Engelhard Nogueira

(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RJ/ Cursos de Graduação em
Saúde)

Este grupo de pesquisa é fruto de uma parceria entre a professora adjunta Karla da Costa Seabra do Departamento de Estudos da Infância da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e a professora Susana Engelhard Nogueira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RJ. Ambas são psicólogas e doutoras em Psicologia Social e desenvolvem trabalhos em parceria há alguns anos. A formação deste grupo de pesquisa, porém, é recente e sua proposta é construir um espaço para o estudo das interfaces entre desenvolvimento infantil e contextos sociais. Pretende investigar diferentes aspectos do desenvolvimento da criança e sua relação com os contextos sociais nos quais frequentam. Com os resultados pretende-se também contribuir com a formação de diferentes profissionais envolvidos com o cuidado e/ou a educação da criança em contextos sociais diversos (família, creche, escola, abrigo, posto de saúde, entre outros) através de projetos de extensão que serão implementados. Nossos objetivos são: i) agregar pesquisadores de diferentes saberes sobre a temática (educadores, psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais,...); ii) compreender os diferentes aspectos do desenvolvimento infantil (emocional, cognitivo, motor, linguagem, entre outros); iii) investigar práticas socioculturais presentes nas atividades da criança nos ambientes sociais que frequentam; iv) investigar a interação de adultos e crianças nos diferentes contextos e conhecer suas práticas educativas; v) investigar o nível de conhecimento dos diferentes profissionais que lidam com crianças sobre desenvolvimento infantil; vi) verificar a produção de conhecimento dentro da área de pesquisa; vii) capacitar os profissionais que trabalham diretamente com as crianças nos contextos pesquisados de modo a compreender a criança em amplo aspecto de seu desenvolvimento. Nosso grupo inclui professores, alunos de graduação e

profissionais das instituições parceiras. Os dois trabalhos aqui apresentados são representativos dos temas discutidos pelo nosso grupo. Karla Seabra (coordenadora do projeto) e Regina Lucia Santos apresentarão o “Conhecimento de berçaristas sobre o desenvolvimento dos bebês”. O presente trabalho integra a pesquisa “Formação de Educadores e práticas pedagógicas com bebês”, que tem como objetivo principal investigar o nível de conhecimento de educadores de bebês de 0 a 2 anos sobre o desenvolvimento infantil e a relação entre esse conhecimento e a prática cotidiana no berçário. A pesquisa está em andamento e serão apresentados neste momento os dados do projeto piloto enfocando o conhecimento das educadoras sobre o desenvolvimento dos bebês. Susana Nogueira apresentará “Características do desenvolvimento da impulsividade e do autocontrole na infância”, abordando etapas iniciais da pesquisa “Desenvolvimento da impulsividade e do autocontrole: Impactos sobre processos de socialização e comportamentos adaptativos”. É meta desta proposta colaborar para a formação de conhecimento sobre a impulsividade e o autocontrole de crianças em idade pré-escolar e escolar da zona oeste do município do Rio de Janeiro, uma vez que visa identificar o perfil dos participantes e correlacioná-los com características sócio-demográficas das famílias participantes e de seus ambientes de cuidado.

CONHECIMENTO DE EDUCADORES DE BERÇÁRIO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS DE ZERO A DOIS ANOS

Karla da Costa Seabra

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

e-mail: seabrakc@uol.com.br

Regina Lucia de Jesus Santos

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

e-mail: reginaluciajs25@hotmail.com

Este estudo parte do pressuposto que independente da cultura em que a criança está inserida, ela passa por um processo de maturação biológica em seu desenvolvimento, apresentando características que são universais, mas que, em amplo aspecto, depende de um “outro social”. Ou seja, as interações sociais são essenciais para esse

desenvolvimento. Pressupõe-se que a família é o primeiro ambiente de socialização do bebê e que o investimento parental é característica da nossa espécie, mas é sabido também que, em nossa sociedade ocidental urbana, é cada vez mais precoce a inserção de bebês em creches. Assim, tanto as práticas parentais como a dos educadores nas instituições são fundamentais para que a criança se desenvolva. Acreditamos que o pleno desenvolvimento dos bebês que frequentam creches vai depender também do educador que o cuida e educa concomitantemente. O presente trabalho é o projeto piloto da pesquisa “Formação de educadores e práticas pedagógicas com bebês” e tem como objetivo investigar o nível de conhecimento de educadores de crianças de 0 a 2 anos sobre o desenvolvimento infantil. Como objetivos mais específicos pretende-se investigar: o nível de conhecimento de educadores sobre desenvolvimento em seus variados aspectos (social, cognitivo, motor, linguagem e afetivo) e a forma como foram adquiridos; o nível de formação dos educadores; os teóricos e teorias de desenvolvimento dos quais se apropriam; a relação entre o conhecimento do desenvolvimento de bebês e a prática cotidiana de educadores. A pesquisa é realizada através de uma entrevista semi-estruturada, composta por 17 perguntas, gravadas e transcritas. As entrevistas são realizadas nas residências dos participantes ou em seus locais de trabalho. Além da entrevista os participantes assinam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Neste trabalho analisaremos as entrevistas realizadas com 14 educadores de creches particulares do município do Rio de Janeiro, no entanto o projeto tem intuito de realizá-la com 50 educadores, em creches públicas e particulares deste município. A partir dos dados coletados até o momento foi realizada uma análise de conteúdo das respostas. Os resultados iniciais apontam que mesmo com uma formação acadêmica considerada adequada, há uma defasagem no tocante ao domínio de conhecimentos precisos sobre o desenvolvimento global dessa faixa etária. Embora muitas cite aspectos relevantes para essa faixa etária, algumas ainda estão presas à postura puramente assistencialista na prática cotidiana. Mas essa postura está diretamente ligada a dicotomia histórica em que a creche se constitui, evidenciando que mesmo entre educadores com formação acadêmica ainda encontramos alguns com um olhar assistencialista. Entretanto, o estudo até o momento apresenta apenas uma pequena amostra, que será aprofundado no futuro para resultados mais precisos. Espera-se a partir dos resultados desta pesquisa que seja viabilizado um melhor planejamento das disciplinas de desenvolvimento infantil nos cursos de formação e aperfeiçoamento

de professores, contribuindo para a formação de um profissional mais próximo das necessidades do cotidiano, articulando os saberes e a teoria à prática profissional.

Palavras-chave: desenvolvimento de bebês; educadoras; creche

CARACTERÍSTICAS DO DESENVOLVIMENTO DA IMPULSIVIDADE E DO AUTOCONTROLE NA INFÂNCIA

Susana Engelhard Nogueira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Email: susana.nogueira@ifrj.edu.br

Este estudo parte de uma abordagem observacional analítica do tipo transversal que visa conhecer algumas informações sobre aspectos do desenvolvimento infantil, em termos de impulsividade e autocontrole, e sua possível relação com comportamentos adaptativos e contextos de socialização em crianças de 2, 4, 6, 8 e 10 anos. Pelo menos 76 crianças são convidadas a participar. Para as idades de 2, 4 e 6 anos, um conjunto de quatro atividades específicas é realizado. Durante este momento, é realizada a filmagem destas atividades com objetivo de registrar o desempenho de cada criança. Tratam-se de: 1) montar quebra-cabeça; 2) aguardar cerca de 3 minutos para comer um doce preferido, havendo recompensa de mais uma unidade se a criança atingir a espera; 3) identificar detalhes em uma mesma figura comparando diferentes cartões; 4) ter acesso a uma caixa de brinquedos, podendo brincar durante 5 minutos. Para idades de 8 e 10 anos, além do questionário a ser respondido pelo responsável, é utilizada uma escala feminina e masculina para avaliação de autocontrole, a partir da qual cada criança deve responder se exhibe o comportamento descrito em cada item, escolhendo uma opção dentre as alternativas: sempre, às vezes ou nunca. Os conteúdos referentes aos dados levantados através de cada entrevista são analisados em termos qualitativos e quantitativos. Do ponto de vista quantitativo, é realizado um levantamento das frequências e percentagens de ocorrência de cada categoria comportamental-alvo identificada durante as sessões de observação (registros em vídeo referentes à etapa de tarefas experimentais com participantes em idade pré-escolar), seguida de sua discussão

integrada aos dados qualitativos. Diante dos dados analisados, busca-se discutir as possibilidades de relação entre autocontrole, impulsividade e ambientes de socialização destas crianças. Um estudo piloto já foi iniciado com 3 crianças nas idades de 2, 4 e 6 anos, residentes no RJ, e seus respectivos responsáveis, visando avaliação de procedimentos metodológicos. Levou-se em conta aspectos como: clareza de instruções, tempo de aplicação dos instrumentos e desempenho durante a execução das tarefas. A coleta de dados com formulários teve duração média de 22 minutos e a execução das tarefas, de 18 minutos. Não foram observadas dificuldades de compreensão no uso destes instrumentos. Após análises preliminares, observou-se que todas as crianças conseguiram realizar as atividades. Entretanto, na tarefa do cartão apenas a criança de 2 anos apresentou dificuldades em função do desconhecimento de formas. Gerou-se um protocolo para procedimentos de visitas. Passaram a integrar este documento, orientações como: averiguar tipo de doce motivador para cada criança, se seu consumo é permitido pela família, brinquedos prediletos, além de orientação para que a criança não se alimente próximo ao horário da atividade. No âmbito da qualidade da imagem, optou-se pela orientação de que as tarefas sejam filmadas em ambiente iluminado, com posicionamento frontal da câmera em relação à criança, uso de mesa e não intervenção do pesquisador. Estes dados apontam que a metodologia utilizada tem sido de simples aplicação, tendo a maioria demonstrado compreensão, comprometimento e interesse pelas tarefas. Busca-se estabelecer critérios metodológicos padronizados com objetivo de serem utilizados na realização de filmagens durante a etapa mais ampla de coleta de dados.

Palavras-chave: criança; autocontrole; impulsividade; socialização